

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DO CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA À LUZ DA VEROSSIMILHANÇA¹

E-mail:
karciadiaz@gmail.com
ebaltar2007@gmail.com

Karcia Lúcia Oliveira Dias², Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque³

RESUMO

A presente pesquisa aborda a Literatura de Cordel de Circunstância, na qual verifica-se a semelhança entre os fatos reais com os versados nos cordéis. Com base nessa perspectiva, a proposta norteadora desta pesquisa visa ampliar o estudo acerca da representação temática da informação, sobretudo quando se relaciona a indexação dos folhetos de cordel referentes aos fatos de circunstância, por meio de análises da verossimilhança. O **objetivo** da pesquisa é analisar os temas dos folhetos de cordel de circunstância da Cordelteca Leandro Gomes de Barros da Fundação Casa de José Américo à luz da verossimilhança. A **metodologia** aplicada consiste numa pesquisa de caráter documental e bibliográfico, com abordagem qualitativa e um *corpus* documental com vinte e sete folhetos de cordel de circunstância, que serão selecionadas de acordo com as classes temáticas propostas por Albuquerque (2011). O arcabouço teórico-metodológico para auxiliar na análise dos dados, será a semântica discursiva para conceituar os temas indexados e a verossimilhança para realizar a análise verossímil dos cordéis de circunstância com os jornais selecionados da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Posteriormente, os dados serão organizados em uma planilha *Microsoft Excel* para controle dos folhetos de circunstância selecionados, em seguida sistematizados em quadros para melhor apresentá-los. O **resultado** esperado comprovará por meio da representação temática, se os fatos de circunstâncias noticiados nos folhetos de cordel, são reais ou veríssimilhanças, visto que a literatura de cordel é tida como um documento histórico, fonte de informação e comunicação.

Palavras-chave: Representação da informação; cordel de circunstância; verossimilhança; semântica discursiva.

ABSTRACT

The present research approaches the Cordel Literature of Circumstance, in which the similarity between real facts with the verses in the Cordels is verified. Based on this perspective, the guiding proposal of this research aims to expand the study regarding the thematic representation of information, especially when it relates to the indexing of the Cordel booklet referring to the facts of circumstance, through the Verisimilitude analysis. The objective of this research is to analyze the Cordel Booklet of Circumstance' themes of the Cordelteca Leandro Gomes de Barros of the Casa de José Américo Foundation in the light of

¹ Pesquisa qualificada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação PPGCI-UFPB em 29 de março de 2022.

² Graduada no Curso de Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com ênfase nas áreas de Metodologia do Trabalho Científico e Representação temática da informação. E licenciada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

³ Pós-doutorado em Ciência da Informação (USP). Doutora em Letras (UFPB). Mestre em Biblioteconomia (UFPB). Graduada em Biblioteconomia (UFPE). Graduada em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente, é Professora Titular do Departamento de Ciência da Informação (UFPB) e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (UFPB).

verisimilitude. The applied methodology consists of a documental and bibliographic research, with a qualitative approach and a documental corpus with twenty-seven Cordel of Circumstance Booklets, which will be selected according to the thematic classes proposed by Albuquerque (2011). The theoretical-methodological framework to assist the data analysis will be the Discourse Semantics to conceptualize the indexed themes and the verisimilitude to carry out the credible analysis of the Cordéis of circumstance with the selected newspapers from the Hemeroteca of the National Library. Subsequently, the data will be organized in a Microsoft Excel spreadsheet to control the selected circumstance leaflets, then systematized in tables to better present them. The expected result will prove, through the thematic representation, if the facts of circumstances reported in Cordel booklets are real or credible, since Cordel literature is considered a historical document, source of information and communication.

Keywords: Information representation; circumstance string; likelihood; discursive semantics.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) se dedica às questões científicas associadas ao conhecimento e informação. Os seus estudos estão voltados ao saber assimilado pelos seres humanos no aspecto social, institucional ou individual. Atuando na busca de fontes de informação e sua aplicabilidade, esse campo do saber com seus aportes teóricos e metodológicos, se interliga a diversas ramificações do conhecimento (LAJE *et al.*, 2019), assim, o seu objeto de estudo é a representação da informação.

Neste sentido, sob o viés da representação temática da informação, uma das áreas da CI, o presente projeto de pesquisa visa focar na representação temática do cordel de circunstância, um tema pouco estudado e relevante para a CI, visto que será utilizado pressupostos teóricos metodológicos, a verossimilhança e o processo de discursivização, para realizar análise dos folhetos de cordel.

Na conjuntura histórica, com a origem da imprensa por Gutenberg, em seguida os meios radiofônicos e televisivos, até o advento da *internet* e das tecnologias da informação, os fatos jornalísticos estão progressivamente sendo disseminados e de forma célere. Sob esse aspecto, a informação se expande por meio desses meios de comunicação e suportes de informação, como acontece com os folhetos de cordel.

A literatura de Cordel é uma manifestação cultural popularizada e cultuada no Nordeste brasileiro, principalmente. Indo além de um simples folheto, com estrutura gráfica que narra histórias pertencentes ao cotidiano de um povo, o cordel permite o indivíduo vivenciar experiências, emoções e recordações, bem como fatos reais e imaginários.

Segundo Gaudêncio e Borba (2010, p. 4), os folhetos de cordel “são de fato uma fonte de informação real”. É inegável que o cordel é uma rica fonte de informação, pois, poetas expressam em versos, temas do acontecido. Os fatos ocorridos, vão além do imaginário, os fatos que acontecem na realidade, estes conhecidos por “cordel de acontecido ou de circunstância”.

Dito isto, o cordel, em seu aspecto macro, é uma fonte de informação que pode ser explorada de maneira interdisciplinar pelas ciências como a História, Literatura, Linguística entre outras. No contexto da Literatura, os folhetos de cordel, são relevantes na expressão da cultura popular brasileira, por conter os recursos informacionais inerentes ao pensamento e as práticas sociais reais ou histórias imaginárias no aspecto social. As construções dos folhetos de cordel transformam o contexto histórico e notícias em poesia, apresentando, outrossim, a linguagem regional, com uma estrutura literária peculiar.

Para responder à questão: Os temas representados nos folhetos de cordel de circunstância narram os acontecimentos reais, principalmente as de cunho jornalístico à luz da verossimilhança?, é fundamental delinear os objetivos dessa pesquisa. Assim, o seu objetivo geral é analisar os temas dos folhetos de cordel de circunstância da Cordelteca Leandro Gomes de Barros da Fundação Casa de José Américo à luz da verossimilhança, principalmente as de cunho jornalístico e os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os folhetos de cordel de circunstância; b) Mapear as temáticas dos folhetos de cordel de circunstância; c) Verificar a semelhança dos fatos reais com os versados nos folhetos de cordel de circunstância.

Nessa perspectiva, veio a oportunidade de aprofundar os estudos voltados aos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança e os temas tratados nestes folhetos. Com a pretensão de ampliar a pesquisa acerca da representação temática da informação, sobretudo quando se relaciona à indexação de folhetos de cordel referentes a fatos de acontecido, por meio de análises da verossimilhança, surgiu a necessidade de verificar a veracidade dos folhetos de circunstância como fonte de informação e instrumento de disseminação.

2 CULTURA POPULAR

De tempos em tempos a humanidade se depara com questões que causam tensões, ambiguidades, convergências e divergências que se configuram na construção e reconstrução do sujeito histórico-cultural. Mediante a esse processo, as produções literárias exprimem as mais variadas formas de manifestações que representam a subjetividade de seus criadores, denotando assim, a identidade individual ou coletiva, e a compreensão do que é culturalmente humano. Candau (2011) complementa que não se pode haver identidade sem memória, por outro lado, não se tem memória sem identidade. Isso é importante para construção da identidade de um determinado grupo e/ou cultura.

A cultura é vista por diversas vertentes. No ano de 1887, Edward Burnett Tylor empregou o vocábulo cultura para referir-se as ações comportamentais, materiais e espirituais inerentes ao convívio em sociedade, fazendo com que o significado mais antigo do termo perdesse a notoriedade (MENDES, 2015).

Peter Burke destaca que no século XVIII a ampliação do conceito assumiu novas redefinições e abordagens visto que:

O termo cultura tendia a referir-se à arte, literatura e música [...] hoje, contudo seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo "cultura" muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser apreendido em uma dada sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante (BURKE, 1989, p. 25).

Observamos que diversos autores aprofundaram estudos a respeito de cultura, entretanto, a nossa pesquisa se deterá à cultura popular.

A cultura popular concebe um contíguo de saberes da relação dos indivíduos. Reúne informações e tradições culturais associados à linguagem oral e popular, a exemplo do folclore com lendas e mitos passando de geração para geração como uma herança cultural e social de uma determinada sociedade.

Dentre as manifestações, abordaremos a literatura de cordel, objeto de estudo da presente pesquisa.

3 LITERATURA POPULAR DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA

A literatura de cordel tornou-se popular no país, especialmente nas regiões Nordeste e Norte, atualmente difundida para todo o Brasil. Esse tipo de obra é publicado em pequenas brochuras impressas, sendo exposta em cordas - ou cordéis.

Oliveira e Almeida Júnior (2015, p. 71)

A leitura dos folhetos apresentou um caráter importante na construção da memória dos que faziam parte daquele contexto, eles demonstraram sentimentos de orgulho e/ou vergonha na contraposição lembrança/esquecimento dos folhetos já conhecidos, demonstrando que o fato de se lembrar lhes impõe um status superior, uma qualidade de sua cultura original.

Mesmo sendo um gênero literário, o cordel servia como meio de comunicação bem como ofício, afixando uma fonte de renda. No século XIX, o cordel se popularizou, tornando-se forma de expressão cultural genuinamente brasileira, mas com influências da cultura indígena, africana, europeia até árabe, apresentando as tradições orais em prosa e poesia.

Conforme Albuquerque (2011, p. 8)

A literatura de cordel é uma forma da poesia popular impressa. Sofreu influência dos povos espanhóis, franceses e principalmente, portugueses, cujo termo está relacionado à forma de apresentação dos folhetos, presos em barbantes (cordéis) nas feiras, praças e mercados populares. Sua origem está ligada à divulgação de histórias tradicionais, narrativas orais presentes na memória do povo, chamados romances.

Entretanto, os atuais poetas cordelistas definem como um gênero literário que abrangem três elementos principais, como a rima, a oração e a métrica, com xilogravuras impressas nas capas dos folhetos.

Ressalta-se que o marco da literatura de cordel no Brasil, surgiu no ano de 1893, com o paraibano Leandro Gomes de Barros, com a publicação dos primeiros versos impressos, com pequenos textos e poemas. A literatura de cordel devido ao seu alto valor cultural e histórico, tornou-se um patrimônio brasileiro. Com a necessidade de preservação do patrimônio histórico nacional, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) conferiu à literatura de cordel, em 2018, o título de “Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro”, sendo erguida como um bem cultural de natureza imaterial, valorizada como valor simbólico e com grande representatividade na cultura brasileira.

Silva e Souza (2006, p. 218)

A literatura de cordel é uma herança cultural de grande valor para o Brasil e principalmente para o Nordeste, onde suas raízes estão fincadas. É uma literatura que contribui para o enriquecimento não só da história, como também da arte, da música, entre outras manifestações culturais nordestinas.

Além disso, Martins (2017, p.176) complementa que a:

A poesia popular tem seus versos repletos de ancestralidade, saberes e fazeres de grande parte da gente de todas as regiões do país; é movida por uma memória individual e coletiva, transborda sentimentos e ações momentâneos e cotidianos, mesmo no improviso, extremamente presente e vivo nos versos, o poeta conta também com a boa memória pois os versos feitos por esses poetas podem ser encarados como improvisos, mas isso não quer dizer, necessariamente, que são criados naquele exato momento em que estão sendo entoados, muitos deles estão

carregados de ancestralidade, velados em seus extensos repertórios e professados a partir da memória impecável desses nossos poetas.

Assim, o poeta por muitas vezes cria seus versos a partir de ações momentâneas, do cotidiano, ou até mesmo movido pela memória coletiva ou individual. Isto nos revela, quer seja pelo fato circunstancial ou pelo momento por eles vivenciados, constroem-se narrativas poéticas traduzidas em versos, rimas e registrados nos mais diversos tipos de folhetos de cordel, incluindo os de circunstância.

Baseando-se nessa perspectiva, a informação é um recurso estratégico que dá suporte para às ciências, sendo também, uma ferramenta crucial para a tomada de decisão pelo indivíduo que a busca. Dessa forma, Galvão (2001, p. 182) destaca que “vários estudos [...] apontam a função informativa como uma das mais importantes desempenhadas pela literatura de cordel”. Os folhetos são constituídos de fonte de informação que possibilita a compreensão da realidade, o entendimento do contexto social. Como também, apresenta-se como recurso didático estimulando a cognição do educando em sala de aula, contando o lúdico e do imaginário, como também pelo seu estilo e estética.

Partindo desse pressuposto, o conteúdo que se expande pelos novos meios de comunicação e suportes de informação, também é difundido pelo viés informativo apresentado nos folhetos de cordel, tornando-se uma rica fonte de informação, pelas narrativas dos poetas, pelos versos e temas inerentes a um dado acontecimento, disponibilizando nas suas obras o acesso à informação.

Destarte, o folheto tem sua peculiaridade como fonte de informação por ser capaz de promover a diversão do leitor ou ouvinte. Ressalta-se a habilidade do poeta em transpor a notícia para o gênero narrativo em que se conta uma história, ou a transforma numa fábula. Os folhetos proporcionam às camadas populares, assim como os interessados uma maneira alternativa, diferenciada e legítima de atualização dos fatos, da realidade (GALVÃO, 2001).

O teor da informação contida nos folhetos tem promovido debates e discussões, pois o cordel tem sido exposto noutros espaços dos meios de comunicação de massa e sua indústria cultural. Mesmo com o advento do rádio, da televisão e da Internet, a literatura de cordel exerce uma função relevante na divulgação de informações.

Portanto, literatura de cordel tem uma característica peculiar: os poetas buscam inspiração também no cotidiano e no contexto social que os cerca. Assim sendo, o cordel é conhecido como o jornal do povo. Esta característica é essencial para o registro de momentos históricos ou do contexto em que aconteceram esses fatos. O cordel contribui, assim, como fonte de informação histórica.

4 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

Na Ciência da Informação (CI), a concepção dos especialistas a respeito da Representação da Informação (RI) e suas implicações para área permanecem uniformes até os dias atuais. Para Borko (1968) a representação da informação compreende o comportamento da informação e os métodos de processá-la para otimizar seu acesso e uso. Em conformidade ao autor supra referido, Gaudêncio e Albuquerque (2014) asseveram que esta prática é imprescindível no ofício do profissional da informação (bibliotecário, arquivista, documentalista e museólogo) que lida cotidianamente com problemáticas inerentes ao contexto documentário, objetivando recuperar e tornar a informação recuperável com eficácia.

Neste limiar, a RI consiste em uma tarefa essencial para organização, recuperação e utilização dos registros do conhecimento (DUMER; SOUZA; ALBUQUERQUE, 2018;

ALBUQUERQUE; GAUDENCIO; SANTOS, 2019). Em complemento ao discurso dos autores mencionados, Neves, Santos e Guimarães (2019) consideram a RI não só uma prática ou ofício, mas uma disciplina subordinada à CI com contributos da Ciência da Computação (CC) que em seu bojo discute relações entre o binômio conhecimento-informação e seus padrões de representação, tornando a informação acessível e exequível para quem a demanda.

Com base nestes discursos, é indiscutível a relação da RI no que se refere ao acesso dos registros do conhecimento. Neste sentido, para Novellino (1996), Maimone e Tálamo (2009), Mey e Silveira (2009) o ato de representar se dá mediante a substituição de uma entidade longa e complexa (registro do conhecimento no todo) pela descrição abreviada seja de seu conteúdo ou de seus atributos. Segundo esses pesquisadores, recorre-se a este processo de sumarização documental com objetivo de demonstrar a essência do documento priorizando seu armazenamento e recuperação. Em complemento, Alvarenga (2003) menciona que a prática de representar vai além do conceito de substituição. O estudo proposto pela autora constatou que à medida que representamos, criamos relações entre a informação propriamente dita e o signo que pode ser reproduzido por meio de símbolos, tais como: palavras, números, esquemas, sinais, pontuação, imagens etc.

Na literatura, é possível encontrar algumas definições do termo indexação, estudiosos afirmam que a indexação é “a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto” (UNISIST, 1981, p. 84). Para Chaumier (1988, p.63) a indexação é a “parte mais importante da análise documentária, do processo de representação temática e consequentemente da recuperação da informação”, tendo em vista que é por ela que identificamos o cerne temático dos documentos. Em dissertação que tem por título: *folksonomia* como estratégia de indexação dos bibliotecários no *delicious*, Nascimento (2008, p.2) afirma que “indexar consiste no ato de identificar e descrever um documento de acordo com o seu assunto, e seu objetivo principal consiste em orientar o usuário sobre esse conteúdo intelectual, permitindo, dessa forma, a sua recuperação”.

No âmbito conceitual o termo indexação é vista como o “ato de identificar e descrever um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de identificação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992, p. 2). Em outros termos, Robredo e Cunha (1986) consideram a indexação como procedimento pelo qual se reconhecem os conceitos expressos no documento, traduzindo-os conforme o vocabulário utilizado pelo usuário (linguagem natural), com o auxílio de terminologias de significação categórica ou intermediados pelo uso de linguagens sistemáticas (sistemas de classificação decimal, tesouros, listas de cabeçalho de assuntos etc.). Referência para a Biblioteconomia e áreas afins, Lancaster (2004) em sua consagrada obra nominada de ‘Indexação e Resumos: teoria e prática’, configura a indexação como etapa responsável por analisar o cerne documental, a fim de reconhecer o assunto do qual se refere.

Para Fujita e Santos (2016) significa retirar termos representativos do assunto macro do documento, cujo desfecho consiste na representação intermediada pelas linguagens documentárias (LD) ou linguagens de indexação (LI) específicas, explanadas mais à frente. Lancaster (2004) acresce esta comunicação partindo da lógica de que os termos atribuídos pelo indexador funcionam como pontos de acesso pelos quais o objeto ou recurso bibliográfico é localizado, seja num índice, catálogo publicado ou numa base de dados legível por computador.

No campo da Biblioteconomia, as etapas mais utilizadas para realização do processo de indexação são descritas por Lancaster (2004), no qual envolve principalmente, duas etapas: análise conceitual e tradução. Análise conceitual ou de assunto visa identificar os assuntos, conteúdos ou temáticas, bem como os conceitos tratados no documento. As delimitações

conceituais acerca da análise conceitual são bastante difundidas, assim como o delineamento das etapas do processo de indexação, como mencionado anteriormente.

Nascimento (2008) diz que é a etapa em que se decide o assunto de que se trata o documento. Diante disso, Unisist (1981), Fujita (2003), Lancaster (2004), Dias e Naves (2007) e Gil Leiva (2012) entendem que a análise de conteúdo documentário compreende o conhecimento do assunto, identificação e seleção dos conceitos. Guinchat e Menou (1994) e Fourie (2008) presumem que o empreendimento desta operação abarca o conhecimento do assunto e uma definição precisa do nível de informação de forma a responder às necessidades informacionais dos usuários.

A análise de assunto ocorre por meio da leitura documentária no qual o bibliotecário através de sua visão de mundo e noções interpretativas, introduz sua percepção intelectual acerca do tema abordado pelo material (SOUSA, 2012). Para Lopes (2019) a leitura documentária é o ponto inicial da análise temática e, em virtude de sua imprescindibilidade, influencia diretamente o processo no todo. A autora ainda diz que é a partir da leitura documentária que o indexador identifica e seleciona os conceitos que representarão o conteúdo da entidade, os quais devem coincidir com os desejos e demandas da comunidade usuária da unidade de informação.

Diante do exposto, a representação temática da informação é usada para organizar a informação por meio do processo de indexação. A necessidade de realizar a indexação do assunto é importante em todas as áreas do conhecimento, inclusive no âmbito da literatura do cordel.

4.1 Representação Temática do Cordel

No contexto da representação temática da informação, Dal'Evedore (2010, p. 15) discorre que a Ciência da Informação tem a finalidade de entrelaçar os diferentes campos do saber científico, bem como explana estudos referentes a “à produção, organização, representação e uso da informação, tendo como principal função produzir conhecimentos teórico-metodológicos que facilitem o acesso e socialização da informação e do conhecimento em contextos de informação”.

A confluência da representação temática na literatura de cordel está sendo mais estudada no meio científico. Albuquerque (2011) em sua tese intitulada “Literatura Popular de Cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica” foi a precursora em analisar as temáticas tratadas na literatura de cordel mediante a semântica discursiva. Entretanto, vale ressaltar que anteriormente, outros estudiosos haviam elaborado “ciclos temáticos”, mas, não possibilitaram a expansão na classificação bibliográfica na classe de literatura. Visando à expansão da classificação, Albuquerque (2011) realizou uma análise nos temas abordados nos folhetos de cordel, que culminou na elaboração de 27 classes temáticas, são elas: agricultura; bravura e valentia; biografia e personalidades; cidade e vida urbana; conto; cultura; esporte; fenômeno sobrenatural; feitiçaria; história; homossexualidade; humor; intempéries; justiça; meio ambiente; moralidade; morte; peleja; político e social; poder; religião, romance; saúde e doença.

De fato, tais temas descritos por Albuquerque, denotam que os poetas abordam múltiplos assuntos, que por sua vez representam tematicamente a informação contida na literatura popular de cordel. Com a finalidade de representar, organizar e recuperar a informação dos folhetos de cordel é importante que estes passem por um processo de indexação. Como visto anteriormente, a indexação é uma “técnica de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos ao seu assunto” (SOUZA, 2008, p.74).

Destarte, o cordel como suporte informacional tem sua representatividade e é uma fonte de informação importante para a recuperação e disseminação da informação. Lage e Lunardelli (2020, p. 405) asseveram que “à organização dos folhetos, por intermédio de suas representações, sejam ela de cunho descritivo ou temático” ratifica o papel da CI no acesso, uso e recuperação das informações.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa encontra-se classificada de natureza aplicada, quanto aos objetivos, o projeto de pesquisa segue de um delineamento de caráter descritivo com abordagem qualitativa, em virtude de utilizar arcabouço teórico-metodológico com o propósito de analisar por meio da semântica discursiva, os temas dos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança.

Compreendendo a pesquisa descritiva, Gil (2002, p.42) discorre que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Além disso, Prodanov e Freitas (2013, p.52), complementam que “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa são empreendidos a partir da pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do assunto abordado. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013; GIL, 2002).

Além da pesquisa bibliográfica é imprescindível utilizar a pesquisa documental, para complementar a análise metodológica. Dado que a pesquisa bibliográfica se utiliza basicamente das contribuições de variados autores sobre um determinado assunto, já a pesquisa documental respalda em materiais que não ainda receberam um tratamento analítico ou que esses materiais podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, além disso, são materiais conservados em órgãos públicos ou privados (VERGARA, 2010; GIL, 2008). Para análise, faz-se necessário buscar fontes de cunho documental – Folhetos de Cordel da Fundação Casa de José Américo e Jornais de Circulação Nacional na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, uma vez que, segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa documental tem como fonte primária, em que a coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não.

Para realizar a pesquisa documental é necessário ir a campo em busca de dados relevantes para análise. A princípio, foi selecionado o local da pesquisa – Biblioteca Durmeval Trigueiro Mendes, localizada na Fundação Casa de José Américo (FCJA), no município de João Pessoa-PB, que abriga um acervo de folhetos de cordel intitulado de “Acervo de Cordéis Leandro Gomes de Barros”. Justifica-se por realizar a pesquisa nessa localidade porque é o ambiente de trabalho da pesquisadora, além de já ter a vivência do processamento técnico dos folhetos de cordéis ao longo de anos.

Para verificar a verossimilhança das narrativas dos cordéis com os fatos reais, será consultada a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, por disponibilizar jornais de várias épocas.

O acervo estimado em 10 mil títulos na área da cultura popular, constituído de folhetos de cordéis, livros, periódicos e multimeios. Os cordéis encontram-se organizados em caixas arquivo de preservação e classificados tematicamente. Diante do campo da pesquisa ser amplo, com universo de 8 mil exemplares no acervo de folhetos de cordel, é imprescindível fragmentar uma amostra representativa desse universo.

Diante disso, a pesquisa terá um *corpus* documental de 27 folhetos de cordel de circunstância, estes serão selecionadas de acordo com as classes temáticas propostas por Albuquerque (2011), quais sejam: Agricultura; Biografias e Personalidades; Bravura e Valentia; Cidade e Vida Urbana; Ciência; Contos; Crime; Cultura; Educação; Esporte; Erotismo; Feitiçaria; Fenômeno Sobrenatural; História; Homossexualidade; Humor;

Intempéries; Justiça; Meio Ambiente; Moralidade; Morte; Peleja; Poder; Político e Social; Religião; Romance; Saúde e Doença.

A cada classe temática, será selecionado um folheto de cordel de circunstância de forma intencional, seguindo critérios estabelecidos pela pesquisadora: a) Contenha paginação completa; b) Jornais de circulação no Brasil à época dos folhetos de cordel selecionados na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.

Inicialmente, para identificação dos cordéis de circunstância será consultado o catálogo intitulado “Acervo de cordel Leandro Gomes de Barros: catálogo bibliográfico”, publicado pela FCJA, no ano de 2013. Nesse instrumento constam informações de registro dos folhetos de cordel adquiridos pela referida unidade de informação.

A leitura desse catálogo possibilitará o levantamento e coleta dos dados. A princípio serão verificados os títulos que abordam temáticas do cotidiano. Na sequência, a sistematização ocorrerá por meio da descrição dos elementos (autor, título do folheto, local, editora e ano) constantes no catálogo a partir de planilha do *software Microsoft Excel*, listados apenas os que se enquadram nas 27 classes temáticas.

Dando prosseguimento, será selecionado intencionalmente um folheto de cordel de cada classe temática para identificar os temas dos cordéis de circunstâncias, por meio dos procedimentos da semântica discursiva, a tematização e a figurativização, momento em que serão mapeadas as temáticas dos folhetos de cordel de circunstância, para então poder verificar a semelhança dos fatos reais com os versados nos folhetos de cordel (verossimilhança), utilizando como fontes os jornais de circulação no Brasil da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Esses jornais serão selecionados em conformidade a época dos folhetos de cordel que serão escolhidos, obedecendo critério estabelecido. Os dados serão ordenados em quadros a fim de cotejar o conteúdo dos folhetos de circunstância com a notícia divulgada nos jornais de circulação nacional.

Por fim, para os dados da pesquisa se tornarem completos, será realizada uma análise por meio da semântica discursiva, os temas dos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança.

Nessa pesquisa, será necessário utilizar o arcabouço teórico-metodológico como estratégia de análise, são eles: a) Semântica Discursiva; b) Verossimilhança.

5.1 ARCABOUÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO: VEROSSIMILHANÇA

A verossimilhança, segundo Bergamin (2010) considera que advém do latim *verisimilis*, cujo sentido se aproxima a “provável”, explanando, a narrativa necessita ser estruturada de um universo possível, provocando no leitor o sentimento de que algo pode realmente acontecer. Sendo assim, os fatos não são obrigados a corresponder da maneira exata ao universo exterior. No entanto, obrigatoriamente precisam ser verossímeis, ou seja, semelhantes à realidade. “Temos que a semelhança é condição da verossimilhança. Porque é pela associação entre ideias similares que se constrói a plausibilidade, e o intérprete é persuadido a acreditar no texto” (SIMÕES, 2007, p.35).

De acordo com o livro “Arte poética⁴”, Aristóteles (2007, p.43) evidencia que “não compete ao poeta narrar exatamente o que aconteceu; mas sim o que poderia ter acontecido, o possível, segundo a verossimilhança ou a necessidade. De acordo com o Simões (2007, p.28), “algo possível de acontecer” que pode ser considerado como verossímil.

Em se tratando de verossimilhança, na obra “Literatura e Semiologia” escrito por diversos autores, mais especificamente a Gérard Genette redigiu um capítulo voltado “Verossímil e Motivação”

⁴ A obra “Arte poética” é o mais antigo dos trabalhos conhecidos de Aristóteles. Trata-se de uma compilação realizada por volta de 335 a.C.

originalmente publicado em 1968. Mostra que no século XVII, em literatura, a França conheceu “dois grandes processos de verossimilhança. O primeiro situa-se no terreno propriamente aristotélico da tragédia” ou seja, na “tragicomédia – é a Querela do Cid (1637)” e o segundo processo se volta a “sua jurisdição ao domínio do discurso narrativo em prosa: é o caso de A Princesa de Clèves (1678)” (GENETTE, 1971, p.7). Esses dois processos Genette discorre que há discussão sobre a verossimilhança de uma das ações construtivas das fábulas, no entanto, também se verifica a verossimilhança se diferencia da verdade histórica.

Em suma, a verossimilhança não é igual à verdade, entretanto, não é igual à fábula (mentira), ela se assemelha a realidade. Para as autoras Paiva e Lopes (2008, p.159) discorrem que “a verossimilhança, presente/apresentada em uma obra literária é um recorte da realidade, pois se trata de uma construção artística”.

Um outro exemplo a ser observado é a obra “O cortiço” do autor Aluísio Azevedo, que tem por característica principal a semelhança dos personagens da ficção com os da realidade. Esses acontecimentos reais inspiram poetas na criação de seus folhetos (DIAS, ALBUQUERQUE, 2014).

Assim sendo, a construção narrativa dos folhetos de cordel possibilita a representação da realidade, visto que o poeta retrata o fato circunstancial semelhante à verdade/realidade.

Os fatos reais por mais que sejam verdadeiros e bem fundamentados, noticiados em meios de comunicação confiáveis, podem apresentar divergência nas narrativas em que os poetas populares constroem a partir de seu imaginário. Entretanto, essa convergência nada mais é do que a verossimilhança de tal fato, visto que os versos, no cordel, são elaborados de uma maneira mais objetiva para que qualquer usuário compreenda o acontecido. (DIAS; ALBUQUERQUE, 2014, p.4).

A verossimilhança precisa ser estudada, seja na literatura erudita ou popular, tantos romancistas, quando poetas tomam como base alguns registros como fonte de informação para retratar acontecimentos históricos que viraram notícias séculos atrás ou na atualidade.

5.2 ARCABOUÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO: SEMÂNTICA DISCURSIVA

Oriunda da Semiótica de origem francesa ou greimasiana, foi cunhada pelo linguista de naturalidade lituana, Algirdas Julien Greimas. “A semiótica tem por objetivo o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. [...] uma teoria semiótica, determinar, em primeiro lugar, o que é o texto, seu objetivo de estudo” (BARROS, 1990, p.7).

“A semiótica, como teoria da significação, preocupa-se em primeira instância, com as condições de “apreensão e produção do sentido” levando em conta a “criação ou apreensão das diferenças, que são necessárias para se estabelecer a estrutura elementar da significação” (GREIMAS; COURTÉS, 2011, p. 455).

É por meio dessa metodologia que serão analisados os temas indexados dos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança.

Aplica-se, no entanto, identificação dos procedimentos semânticos do discurso, como: a tematização e a figurativização. Uma vez que a aplicabilidade dos processos semânticos de produção do sentido citados em sua relação com o plano de expressão citados nos versos do cordel (BARROS, 1990).

De acordo com Albuquerque (2011, p. 173), “as figuras do texto formam uma rede”, que “para entendê-las, é necessário conhecer o primeiro nível temático assim como o nível figurativo em que palavras e expressões apresentam traços comuns de significação, que podem ser agrupados”. Além disso o “tema é sempre a constante e as figuras as variáveis porque figurativizam os mesmos temas de várias maneiras” (FIGUEIREDO, 1999, p. 49), observaremos esse processo ao realizar análise dos folhetos de cordel de circunstância.

Por fim, pelo viés da semântica, destaca-se a utilização de figuras de linguagem e a aplicação de as estratégias persuasão usadas pelo autor, para analisar versos dos folhetos de cordel. Em suma, é necessário realizar um mapeamento temático desses folhetos de circunstância, para identificar os temas abordados pelos poetas populares, assim confirmaremos a veracidade dos fatos reais ou se será do imaginário do poeta.

6 RESULTADOS PRELIMINARES

Diante de estudos realizados nas etapas da presente pesquisa, pretende-se mostrar a relevância da temática abordada para a área da CI, a comunidade acadêmica, aos pesquisadores, aos poetas populares e usuários da Literatura de Cordel.

Dentre os folhetos selecionados nas classes temáticas, buscar-se-á verificar folhetos de circunstância a luz da verossimilhança, utilizando o arcabouço teórico-metodológico por meio da semântica discursiva, assim categorizando-os folhetos com enfoque na representação temática da informação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. 314 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. temas e figuras: por uma classificação da literatura de cordel. **Portal de Periódicos da UFPB**. v. 16, n. 2, p. 161-184, 2011.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; GAUDÊNCIO, S. M.; SANTOS, R. F. Reflexões teóricas em representação da informação. *In*: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTA, D. A. R. (Org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento: intersecções teórico-sociais**. João Pessoa: EDUFPB, 2019. p. 13-28.

ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempos e espaços digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, p. 18-40, jan./jun. 2003.

ARISTÓTELES. A arte poética. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676: métodos de análise de documentos, determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**. Rio de Janeiro, 1992.

BERGAMIN, M. **Luzia-homem só lâmina: uma leitura do romance de domingos olímpio (1903)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) –Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2010.

BORKO, H. Information science: what is it. **American Documentation**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BURKE, P. **Cultura popular na idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011. 219p.

CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1988.

DIAS; E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007.

DIAS, K. L. O.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 41, p. 1-22, 2014.

DUMER, L.; SOUSA, M. R. F.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Estruturas de representação da informação e seu apoio à arquitetura da informação na web: um olhar sobre vocabulários controlados, tesouros e metadados. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 38-51, jan./abr. 2018.

FIGUEIREDO, I. de L. Procedimentos de tematização e figurativização na produção textual de alunos do terceiro grau. **Revista do GELNE**. [S. l.], v. 1, n. 1, 1999.

FOURIE, I. Book indexing: a reflection on the contrasting complexities and ease of conceptualization and how we can deepen our understanding. **Mousaion**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 111- 125. 2008.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assuntos para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

FUJITA, M. S. L.; SANTOS, L. B. P. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 59-76, jan./abr. 2016.

GALVÃO, A. M. O. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GAUDÊNCIO, S. M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Diálogos teóricos em representação da informação. In: ALVES, E. C. et al. (Org.). **Práticas e abordagens contemporâneas em ciência da informação**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

GAUDÊNCIO, S. M.; BORBA, M. S. A. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no rio grande do norte. **Biblionline**, v. 6, n. 1, 2010.

GENETTE, G., et al. Verossímil e motivação e A verossimilhança que não pode se evitar. In: Roland Barthes et al. (org.). **Literatura e semiologia: pesquisas semiológicas**. Petrópolis: Vozes, 1972.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL LEIVA, I. Aspectos conceituais da Indexação. *In*: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Org). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 32-106.

GREIMAS, A.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2011.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia, 1994.

LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A. A representação temática da covid-19 na literatura de cordel. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 25, n. 3, p. 402 – 422, jul./set. 2020.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, Brinquet de Lemos, 2004.

LOPES, M. A. S. **Representação temática de teses e dissertações: o uso do vocabulário controlado nas bibliotecas universitárias**. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. M. Metodologias de representação da informação imagética. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 181-196, 2009.

MARTINS, A. da S. P. Olhares para os desafios na literatura popular brasileira. **Revista de Literatura, História e Memória**. [S. l.], v. 13, n. 22, p 175-185, 2017.

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de le/12. **Entre Línguas**, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203-221, jul./dez. 2015.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Brnquet de Lemos, 2009.

NASCIMENTO, G. F. C. L. **Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no delicious**. 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

NEVES, D. A. B.; SANTOS, R. F.; GUIMARÃES, I. J. B. (Org.). **Práticas e reflexões sobre a representação da informação em cenários informacionais**. São Leopoldo: Karywa, 2019.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996.

OLIVEIRA, H. C. C.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Memória e Linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.25, n.2, p. 65-73, maio/ago. 2015.

PAIVA, E. B.; LOPES, M. G. Biblioteca religiosa e biblioteca medieval: encontro em “O Nome da Rosa”. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

ROBREDO, J.; CUNHA, M; B. **Documentação de hoje e amanhã**: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e sistemas de informação. 2. ed. Brasília: Edição de Autor, 1986.

SILVA, F. I. C. da.; SOUZA, E. D. de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.16, n.1, p.215-222, jan./jun. 2006.

SIMÕES, D. **Iconicidade e verossimilhança**: Semiótica aplicada ao texto verbal. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.

SOUZA, B. A. **Glossário**: biblioteconomia, arquivologia, comunicação e ciência da informação. 2. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.